



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ

ESTADO DE SÃO PAULO

PROCESSO SELETIVO

015. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR II – PORTUGUÊS (ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS E ENSINO MÉDIO)

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 50 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 2 horas do início da prova.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova e assine o termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia a tira para responder às questões de 01 a 04:



(Bill Waterson, "O Melhor de Calvin".

<https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos>, 14.08.2025. Adaptado)

01. Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas da tira devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- (A) fizeram ... tornaram-lhe
- (B) fez ... tornaram-na
- (C) fez ... tornaram ela
- (D) fez ... tornaram-lhe
- (E) fizeram ... tornaram-a

02. As informações do 4º quadro permitem concluir corretamente que

- (A) o filho tem uma perspectiva de eficiência diferente daquela exposta pelo seu pai.
- (B) o filho e o pai defendem a ideia de que as máquinas deveriam ser mais eficientes.
- (C) o filho, assim como o pai, reconhece a eficiência das máquinas para suas vidas.
- (D) o filho e o pai acreditam que as máquinas gastam mais tempo do que o necessário.
- (E) o pai faz considerações sobre a máquina porque o micro-ondas é bastante lento.

03. Na tira, o termo empregado com sentido figurado é:

- (A) "Antigamente" (1º quadro).
- (B) "cliente" (1º quadro).
- (C) "instantâneo" (2º quadro).
- (D) "máquinas" (3º quadro).
- (E) "eternidade" (4º quadro).

04. A fala do pai no último quadro exprime um fato que poderia ter acontecido no passado, mas não se realizou. Ao reescrevê-la com uma perspectiva de que o desejo dele possa se realizar no futuro, essa fala deve assumir a seguinte forma:

- (A) Se nós quéríamos mais lazer, teríamos que inventar máquinas menos eficientes.
- (B) Se nós quisermos mais lazer, teremos que inventar máquinas menos eficientes.
- (C) Se nós queremos mais lazer, tivéramos que inventar máquinas menos eficientes.
- (D) Se nós quisermos mais lazer, tínhamos que inventar máquinas menos eficientes.
- (E) Se nós quisemos mais lazer, tivemos que inventar máquinas menos eficientes.

Leia o texto para responder às questões de 05 a 10:

Mais ambição para a primeira infância

Está previsto para o início deste mês o lançamento da Política Nacional Integrada para a Primeira Infância. Publicado em junho de 2024, o decreto dava 120 dias para que um comitê intersetorial, formado por representantes de ministérios e da sociedade civil, propusesse um plano efetivo destinado à promoção e à proteção dos direitos de crianças de até 6 anos.

É importante dizer que o plano precisa ter a robustez compatível com seu papel histórico. É na primeira infância, afinal, que são dados os passos cruciais para o desenvolvimento infantil. Nessa etapa ocorrem os estímulos adequados que afetam, no longo prazo, indicadores de educação, saúde, trabalho, violência e desigualdade. E, embora sejam centrais na vida nacional, as crianças têm sido negligenciadas pelo País, apesar do que dizem a Constituição, o Estatuto da Criança e do Adolescente e o Marco Legal da Primeira Infância. O paradoxo explica o imperativo da política prometida: deve ser ambiciosa no propósito, criativa na estratégia, realista e integrada na governança entre União, Estados e municípios, consistente na concretude de suas metas e indicadores e, tão importante quanto tudo isso, detalhista nos métodos e nas ações propostas.

O Brasil tem hoje mais de 18 milhões de crianças na primeira infância, 55% das quais vivendo em famílias de baixa renda, e 60% que nunca frequentaram creche ou pré-escola, de acordo com dados apresentados ao governo pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal e pelo Todos Pela Educação. Há, por baixo, 670 mil crianças de 0 a 6 anos em situação de pobreza ou extrema pobreza. Segundo o IBGE, em 2023, 45% das crianças brasileiras de 0 a 5 anos estavam em domi-

cílios com renda mensal *per capita* de meio salário-mínimo, enquanto entre a população geral o percentual é de 27%. Ou seja, a pobreza atinge mais as crianças do que os adultos. Indicadores perversos as colocam ainda entre os mais vulneráveis a saneamento precário, insegurança alimentar e educação deficitária.

Há boas ideias em discussão, mas a execução segue como o principal desafio. Entre as propostas mais promissoras está a criação de um sistema integrado de dados sobre a primeira infância, que permita o monitoramento por gestores locais e o diálogo direto com as famílias. O risco, no entanto, é repetir os equívocos da Caderneta da Criança: uma solução com baixa adesão e pouco alcance do público-alvo. Atualmente, os dados do desempenho escolar de uma criança, por exemplo, não são integrados com os da carteira de vacinação. As crianças brasileiras têm um número no sistema de saúde e outro no Cadastro Único, que identifica as famílias brasileiras de baixa renda e permite o acesso de famílias aos programas e benefícios sociais. A política pode apontar também informações e ações para a abertura de vagas em creches, ampliação da vacinação e uma espécie de frente nacional de atendimento a famílias carentes onde há crianças nessa faixa de idade.

(Editorial, <https://www.estadao.com.br/opiniao>, 05.08.2025. Adaptado)

05. O editorial deixa claro que a Política Nacional Integrada para a Primeira Infância consiste em um plano

- (A) audacioso, restringindo-se os benefícios à primeira infância para as crianças de famílias carentes.
- (B) abrangente, garantindo-se que os seus benefícios sejam estendidos às crianças com idade superior a 6 anos.
- (C) inovador, ampliando-se os direitos das crianças com a modificação da maioria das leis vigentes a elas destinadas.
- (D) complexo, considerando-se a necessidade de garantir às crianças o pleno desenvolvimento que lhes é de direito.
- (E) básico, limitando-se a ações cujo impacto nas carências infantis podem ser irrelevantes para a maioria das crianças.

06. O paradoxo citado no 2º parágrafo do texto diz respeito

- (A) à publicação do decreto em junho de 2024 em contraponto com o lançamento da nova política em 2025.
- (B) às leis existentes para salvaguardar as crianças em contraponto com a criação de uma nova política.
- (C) à relevância das crianças na vida nacional em contraponto com a negligência a que elas estão expostas.
- (D) a uma nova política para a primeira infância em contraponto com o pouco número de crianças nessa faixa etária.
- (E) à ambição da nova política em contraponto com integração da governança entre União, Estados e municípios.

07. Entre as propostas mais **promissoras** está a criação de um sistema integrado de dados sobre a primeira infância, que permita o monitoramento por gestores locais e o diálogo direto com as famílias. O risco, **no entanto**, é repetir os **equívocos** da Caderneta da Criança: uma solução com baixa **adesão** e pouco alcance do público-alvo. (4º parágrafo)

Sem prejuízo de sentido, as expressões destacadas no texto podem ser substituídas, correta e respectivamente, por:

- (A) propícias; portanto; deslizos; procura.
- (B) adequadas; ademais; perigos; importância.
- (C) auspiciosas; porém; erros; aprovação.
- (D) relevantes; todavia; enganos; amplitude.
- (E) impactantes; então; transtornos; aceitação.

08. Considere as passagens:

- É importante dizer que o plano precisa ter a robustez **compatível com** seu papel histórico. (2º parágrafo)
- Segundo o IBGE, em 2023, 45% das crianças brasileiras de 0 a 5 anos estavam em domicílios com renda mensal *per capita* de meio salário-mínimo, enquanto entre a população geral o percentual **é de 27%**. (3º parágrafo)

Em conformidade com a norma-padrão de regência, as expressões destacadas podem ser substituídas, respectivamente, por:

- (A) adequada a; chega a.
- (B) necessária de; vai em.
- (C) equivalente com; atinge a.
- (D) conforme em; chega em.
- (E) prescindível de; vai a.

09. A colocação pronominal está de acordo com a norma-padrão em:

- (A) Se dão, na primeira infância, os passos cruciais para o desenvolvimento infantil com os estímulos adequados.
- (B) Com o novo plano, garantiria-se o atendimento a famílias carentes onde há crianças na primeira infância.
- (C) Existem boas ideias em discussão, mas a execução delas tem mostrado-se como o principal desafio.
- (D) Hoje, os dados do desempenho escolar de uma criança não integram-se com os da carteira de vacinação.
- (E) Com base nos dados do IBGE, conclui-se que a pobreza hoje atinge mais as crianças do que os adultos.

10. O acento indicativo da crase está em conformidade com a norma-padrão em:
- (A) A Política Nacional Integrada para a Primeira Infância, que teve o lançamento previsto para agosto de 2025, visa atender à todas as crianças com até 6 anos.
 - (B) Em 2024, a Política Nacional Integrada para a Primeira Infância começou à ser analisada por representantes de ministérios e da sociedade civil brasileira.
 - (C) Publicado em junho de 2024, o decreto dava 120 dias à um comitê intersetorial, para que propusesse um plano voltado aos direitos da primeira infância.
 - (D) Uma das propostas mais promissoras corresponde à criação de um sistema integrado de dados sobre a primeira infância, que permita o diálogo direto com as famílias.
 - (E) 55% das crianças na primeira infância vivem em famílias de baixa renda, que não têm condições de garantir à elas frequência em creche ou pré-escola.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

11. Ao abordarem o planejamento do currículo escolar, Libâneo, Oliveira e Toschi (2012) apresentam alguns princípios práticos envolvidos nesse processo.

Na perspectiva dos autores, um bom currículo

- (A) privilegia as aprendizagens formais em detrimento das não formais.
- (B) ajuda a fortalecer a identidade pessoal e a subjetividade dos alunos.
- (C) opõe-se à proposta de uma base comum de cultura geral para todos.
- (D) atende integralmente às necessidades e expectativas da comunidade.
- (E) esforça-se para eliminar os efeitos do chamado *currículo oculto*.

12. Em sua discussão sobre o conceito de qualidade no contexto da Educação Infantil, Dahlberg, Moss e Pence (2019) problematizam diferentes ideias e práticas presentes nessa etapa do ensino escolar.

Uma dessas práticas é a documentação pedagógica, entendida pelos autores como

- (A) uma representação objetiva dos eventos escolares na qual se deve garantir fidedignidade.
- (B) uma exigência burocrática que contrasta com a perspectiva democrática.
- (C) um registro subjetivo feito pela própria criança, preferencialmente sem intervenção adulta.
- (D) uma construção social e política em que os professores também participam ativamente.
- (E) um conjunto privado e sigiloso de materiais e informações sobre a vida escolar do aluno.

13. Lerner (2002) afirma que distribuir os conteúdos no tempo é uma exigência inerente ao ensino. Especificamente em relação ao ensino da língua escrita, a autora apresenta a seguinte descrição sobre uma forma de distribuição do conteúdo:

“[...] propor, no começo, certas sílabas ou palavras e introduzir outras nas semanas ou meses consecutivos, graduando as dificuldades; no primeiro ciclo, apresentar exclusivamente textos de determinados gêneros e reservar outros para o segundo... O ensino se estrutura, assim, conforme um eixo temporal único, segundo uma progressão linear, acumulativa e irreversível.”

Segundo a autora, essa forma de ensinar

- (A) dificulta a escolarização da leitura, apesar de ser fiel à versão social dessa prática.
- (B) replica com exatidão o tempo e o ritmo da própria aprendizagem individual.
- (C) é especialmente bem-sucedida por evitar o parcelamento e a sequenciação do ensino.
- (D) diverge da função escolar, por visar à formação de uma comunidade de escritores.
- (E) entra em contradição com a natureza indissociável das práticas de leitura e escrita.

14. Com base nos argumentos de Martins (*In*: Facci; Abrantes; Martins, 2016), assinale a alternativa que apresenta uma asserção coerente com a perspectiva teórica de Vygotsky.

- (A) Conceitos científicos e conceitos espontâneos desenvolvem-se de forma análoga.
- (B) O desenvolvimento é um processo independente e não subjugado ao ensino.
- (C) A formação de novos conceitos reorganiza todas as funções psíquicas.
- (D) O desenvolvimento se dá a partir da similaridade entre processos biológicos e culturais.
- (E) Os signos exercem uma função simbólica não instrumental no desenvolvimento.

15. O documento da ONU intitulado *Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 Para o Desenvolvimento Sustentável* (2015) elenca 17 objetivos de desenvolvimento sustentável a serem alcançados até 2030, como parte de uma agenda global.

Um dos objetivos previstos no documento é

- (A) promover a agricultura intensiva e extrativista, garantindo subsistência a todos.
- (B) assegurar a conclusão definitiva dos processos educativos antes da idade adulta.
- (C) promover formas laborais alternativas, fomentando o trabalho autônomo.
- (D) incentivar os modos de vida urbanos a fim de ampliar a qualidade de vida.
- (E) alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

16. Leia o excerto a seguir:

“[...] desejamos chamar a atenção para alguns aspectos que tratam da transformação do olhar do educador para os espaços escolares [...]. Acreditamos que há muito a ser feito no sentido de reconhecer esses espaços como lugares que favorecem diversos aprendizados e compreender o papel dos educadores no processo de desemparedamento de crianças, adolescentes e jovens.”

(Barros, org., 2018)

Em coerência com a perspectiva que subsidia o excerto, é correto afirmar que, na relação com os espaços escolares e os eventuais riscos que esses podem oferecer, os educadores devem

- (A) permitir riscos benéficos nos quais as crianças se engajam por livre escolha, conseguem dimensionar as consequências e lidar com elas.
- (B) possibilitar total liberdade de movimento e expressão às crianças, pois elas têm plena capacidade de discernir riscos que podem comprometer sua integridade.
- (C) evitar quaisquer situações que gerem riscos às crianças, compreendendo que a educação escolar deve ser, por essência, separada das situações educativas informais.
- (D) garantir espaços seguros e com riscos calculados de modo a privilegiar o exercício cognitivo, que é soberano na construção do conhecimento.
- (E) planejar intencionalmente a disposição de riscos às crianças, de modo a disciplinar o corpo infantil para o exercício intelectual e as exigências sociais futuras.

17. Ao discutirem diferentes propostas de aplicação do ensino híbrido, Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015) descrevem uma delas nos seguintes termos:

“[...] a teoria é estudada em casa, no formato *online*, e o espaço da sala de aula é utilizado para discussões, resolução de atividades, entre outras propostas. O que era feito em classe (explicação do conteúdo) agora é feito em casa, e o que era feito em casa (aplicação, atividades sobre o conteúdo) agora é feito em sala de aula. Esse modelo é valorizado como a porta de entrada para o ensino híbrido [...]”.

Essa descrição corresponde especificamente à proposta que os autores denominam

- (A) laboratório rotacional.
- (B) ensino domiciliar.
- (C) sala de aula invertida.
- (D) modelo *à la carte*.
- (E) modelo virtual enriquecido.

18. Segundo Moran (*In*: Bacich; Moran, 2018), o contexto contemporâneo é marcado por uma vasta oferta de oportunidades de aprendizagem fora das instituições formais.

De acordo com os argumentos do autor, algo que a educação formal precisa fazer se quiser continuar sendo relevante é

- (A) personalizar integralmente o ensino para cada aluno e reduzir o recurso à coletividade.
- (B) desencorajar o consumo de conteúdo informal disponibilizado nas redes digitais.
- (C) automatizar o processo de ensino, amplificando o alcance da escola por meio da inovação.
- (D) incorporar e combinar caminhos individuais, colaborativos e tutoriais de aprendizagem.
- (E) incentivar o autodidatismo, suprimindo progressivamente ações de orientação e supervisão.

19. Em coerência com a política de educação especial atualmente vigente no Brasil, Ropoli *et al.* (2010) defendem que a escola comum se torna inclusiva quando

- (A) promove diferenciação pela deficiência, aderindo ao paradigma da *escola dos diferentes* como solução privilegiada para atender às necessidades dos alunos.
- (B) reconhece as diferenças dos alunos diante do processo educativo e busca a participação e o progresso de todos, adotando novas práticas pedagógicas.
- (C) entende as diferenças como resultantes da diversidade, assumindo que todas as identidades são estáveis, permanentes, acabadas e, portanto, legítimas.
- (D) busca se alinhar às *escolas-padrão*, reconhecendo que essas escolas expressam um ideal pedagógico de qualidade a ser aplicado em qualquer contexto escolar.
- (E) evidencia uma atuação pedagógica pautada na centralidade dos currículos adaptados, do ensino diferenciado e da terminalidade específica.

20. Conforme a *Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva* (Brasil, 2008), o atendimento educacional especializado

- (A) deve ser ofertado no mesmo turno da classe comum.
- (B) tem caráter substitutivo ao ensino regular.
- (C) é equivalente às classes especiais.
- (D) disponibiliza programas de enriquecimento curricular.
- (E) é obrigatório e deve iniciar-se no Ensino Fundamental.

21. Kramer (*In*: Brasil, 2007), em texto que aborda a construção histórica da infância e o conceito de cultura infantil, analisa alguns desafios que se apresentam à educação de crianças, seja na Educação Infantil (EI) ou no Ensino Fundamental (EF).

Conforme a autora, é correto afirmar que

- (A) EI e EF se articulam por meio da experiência com a cultura.
- (B) a EI é, essencialmente, uma preparação qualificada para o EF.
- (C) EI e EF, do ponto de vista da criança, são níveis de ensino fragmentados entre si.
- (D) EI e EF devem ser dissociados, sinalizando à criança a diferença entre as duas etapas.
- (E) EI e EF são instâncias de formação instrucional e não de formação cultural.

22. Leia o excerto a seguir, extraído da *Base Nacional Comum Curricular* (Brasil, 2017):

“[...] a BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral. Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender _____ desse desenvolvimento”.

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna, considerando as concepções de educação integral e de desenvolvimento humano que embasam o documento.

- (A) o caráter contingente e arbitrário
- (B) o propósito utilitário e cosmopolita
- (C) a primazia afetivo-emocional
- (D) a universalidade atemporal
- (E) a complexidade e a não linearidade

23. O Complemento à BNCC referente à área de Computação (Brasil, 2022) apresenta orientações para a inserção dessa temática na Educação Básica. Em relação à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental, o documento se organiza em três Eixos a partir dos quais são distribuídos os objetivos de aprendizagem e as habilidades previstas.

Com centralidade estruturante nas diretrizes do documento, os três Eixos são, especificamente:

- (A) programação, robótica e inteligência artificial.
- (B) pensamento computacional, mundo digital e cultura digital.
- (C) redes virtuais, empreendedorismo digital e sociabilidade virtual.
- (D) automação, aprendizagem digital e inovação tecnológica.
- (E) gamificação, metaverso e *storytelling*.

24. O *Currículo Jundiaense* voltado ao Ensino Fundamental (Jundiaí, 2022) apresenta a perspectiva do município sobre avaliação da aprendizagem.

A esse respeito, é correto afirmar que o documento recomenda evitar instrumentos avaliativos

- (A) de caráter diagnóstico.
- (B) com o objetivo de coletar de dados.
- (C) com finalidade seletiva.
- (D) heterogêneos ou dialéticos.
- (E) orais ou não escritos.

25. Por ocasião da Pandemia de Covid-19, em 2021 foi lançado o *Guia de Aprendizagem ao Ar Livre em Jundiaí*. No documento, o direito ao meio ambiente saudável é abordado como um direito

- (A) que deve compor o currículo, embora não se aplique às edificações escolares.
- (B) previsto constitucionalmente como fundamental, além de inalienável.
- (C) instituído circunstancialmente durante a fase pandêmica.
- (D) ainda não reconhecido na legislação, mas necessário.
- (E) juridicamente incompatível com o direito ao bem comum.

CONHECIMENTOS DA LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

26. De acordo com a Constituição Federal, art. 206, o ensino será ministrado com base no seguinte princípio, entre outros:

- (A) liberdade de expressão e de ensino, desde que compatível com a ideologia oficial adotada pelo Estado.
- (B) uniformidade de ideias e de concepções pedagógicas, garantida a unidade pedagógica nacional.
- (C) permanência na escola pública condicionada à frequência escolar e à capacidade acadêmica dos educandos.
- (D) piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal.
- (E) gestão meritocrática do ensino público, mediante escolha dos diretores por representantes da comunidade local.

27. Conforme a Lei Federal nº 9.394/96, art. 13, os docentes incumbir-se-ão de, entre outros,

- (A) estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento.
- (B) realizar visitas domiciliares para verificação de frequência e conduta dos educandos.
- (C) definir o calendário escolar e a carga horária anual dos alunos da unidade de ensino.
- (D) fixar as normas disciplinares gerais da escola, encaminhando-as para a ciência da equipe gestora.
- (E) controlar a frequência e aplicar sanções a pais ou responsáveis por reiterada ausência em reuniões.

28. Em uma escola pública de ensino fundamental, constatou-se que uma das crianças era vítima de maus-tratos, em casa, por familiares.

Diante dessa situação, conforme a Lei Federal nº 8.069/1990, art. 56, o dirigente do estabelecimento de ensino deve

- (A) ir à delegacia para registrar boletim.
- (B) afastar a criança do convívio familiar.
- (C) comunicar o caso ao Conselho Tutelar.
- (D) convocar urgentemente os pais para uma reunião.
- (E) resolver internamente o caso com a equipe gestora.

29. Conforme a Lei nº 13.257/2016, art. 4º, as políticas públicas voltadas ao atendimento dos direitos da criança na primeira infância serão elaboradas e executadas de forma a promover o desenvolvimento das potencialidades das crianças de 0 (zero) a 3 (três) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação e dos bebês que nasceram em condição de risco, no que se refere aos aspectos físico, cognitivo, psicoafetivo, social e cultural, de forma a priorizar o processo de

- (A) ensino e aprendizagem centrados em conteúdos curriculares.
- (B) assimilação de regras de conduta mediante exercícios disciplinares.
- (C) interação e comunicação mediante atividades significativas e lúdicas.
- (D) aprendizagem e desenvolvimento por meio de atividades individuais.
- (E) construção de conhecimento mediante tarefas de observação e reprodução.

30. Depois de uma longa disputa judicial, a professora Maria, que havia sido demitida de uma escola pública municipal de Jundiaí, voltou a ocupar o mesmo cargo que exercia antes. Além de reassumir suas aulas, ela recebeu todos os salários e benefícios correspondentes ao período em que esteve afastada, com o reconhecimento do tempo de serviço e demais direitos ligados à função.

Conforme o Estatuto dos Funcionários Públicos Municipais de Jundiaí (Lei Complementar nº 499/2010), este é um exemplo de

- (A) reversão.
- (B) nomeação.
- (C) readaptação.
- (D) reintegração.
- (E) aproveitamento.

31. De acordo com o Estatuto do Magistério Público Municipal de Jundiaí (Lei Complementar nº 511/2012), art. 46, um dos deveres dos servidores públicos do magistério é

- (A) manter o espírito de cooperação e solidariedade com a equipe escolar e a comunidade em geral.
- (B) substituir, sempre que necessário, a função da família na orientação moral e afetiva do estudante.
- (C) fornecer material pedagógico de uso pessoal (cadernos, lápis, borracha) aos estudantes carentes.
- (D) prover atendimento psicológico aos alunos que apresentarem dificuldades emocionais durante as aulas.
- (E) garantir a formação religiosa do aluno, promovendo cultos e celebrações dentro do horário regular de aulas.

32. Conforme o Decreto nº 33.518/2023 (Regimento Comum das Escolas Municipais de Educação Básica de Jundiaí), art. 70, _____ é um órgão de representação da comunidade escolar, constituindo-se num espaço de diálogo, discussão e participação; é de natureza consultiva, deliberativa e fiscal, formado(a) por representantes de todos os segmentos da comunidade escolar.

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna do texto.

- (A) o Conselho Escolar
- (B) o Grêmio Estudantil
- (C) o Conselho de Ciclo
- (D) o Diretório Acadêmico
- (E) a Associação de Pais e Mestres (APM)

33. De acordo com o Decreto nº 23.740/2012 (que institui o Código de Ética do Servidor Público Municipal de Jundiá), art. 8º, em caso de infração ética, o Código sujeitará o infrator à sanção de

- (A) suspensão imediata aplicada pela chefia direta sem contraditório formal.
- (B) censura verbal aplicada pela Comissão de Ética após procedimento sumário.
- (C) advertência escrita aplicada automaticamente pelo setor de recursos humanos.
- (D) demissão sumária aplicada pelo Prefeito em exercício e em caráter irrevogável.
- (E) multa administrativa aplicada pela Comissão de Ética, com direito ao contraditório.

34. Conforme a Resolução nº 4/2010, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, art. 9º, a escola de qualidade social adota como centralidade

- (A) o professor e o ensino.
- (B) a avaliação e o reforço escolar.
- (C) o estudante e a aprendizagem.
- (D) a gestão democrática e o currículo.
- (E) o planejamento e o projeto pedagógico.

35. Conforme a Resolução nº 7/2010, art. 33, os procedimentos de avaliação adotados pelos professores e pela escola serão articulados às avaliações realizadas em nível nacional e às congêneres nos diferentes Estados e Municípios, criadas com o objetivo de

- (A) funcionar como mecanismo de controle do comportamento dos alunos, reforçando a autoridade do professor em sala de aula.
- (B) subsidiar os sistemas de ensino e as escolas nos esforços de melhoria da qualidade da educação e da aprendizagem dos alunos.
- (C) validar a eficiência da escola por meio das notas altas obtidas, tomando o desempenho estatístico como indicador exclusivo de qualidade.
- (D) servir como instrumento de classificação hierárquica entre os estudantes, destacando os que apresentam melhor desempenho.
- (E) viabilizar a identificação dos alunos com menor capacidade de aprendizagem, permitindo que sejam separados para reforço escolar.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Leia o texto a seguir para responder às questões 36 e 37:

No exemplo a seguir, dois conhecidos conversam sobre o serviço de ônibus da cidade:

L1 – mas como Ø tá demorando hoje... hein?

L2 – só: ... e quando Ø chega... ainda vem todo sujo... fedorento...

L1 – isso sem falar no preço... que sobe todo mês... sem nenhuma vantagem prá gente...

(Ataliba T. de Castilho.

A Língua falada no Ensino de Português, 1998. Adaptado)

36. Considerando o contexto de comunicação, conclui-se corretamente que

- (A) o tópico conversacional é omitido por L1, por essa razão L2 dá uma resposta aleatória.
- (B) a ausência do tópico conversacional gera ruídos na conversa entre os dois falantes.
- (C) o tópico conversacional não precisa ser lexicalizado, pois já está suprido pela situação.
- (D) o tópico conversacional é omitido por L2, por essa razão sua fala é incoerente para L1.
- (E) a falta de explicitação do tópico conversacional cria uma conversa estritamente fática.

37. No contexto da conversa, o termo “gente”, presente na fala de L1, está empregado com valor

- (A) anafórico, remetendo a “você” (L2) e outros passageiros.
- (B) anafórico, remetendo a “eu” (L1) e outros passageiros.
- (C) dêitico, remetendo a “eu” (L1) e “você” (L2).
- (D) dêitico, remetendo às pessoas de modo impreciso.
- (E) catafórico, remetendo a “eu” (L1), “você” (L2) e outros passageiros.

Leia o texto a seguir para responder às questões de 38 a 42:

Se o Sacro ardor, que ferve no meu peito,
Não me deixa enganar, vereis que um dia
(Vivendo esse impostor) por seu respeito
Se encherá de Emboabas a Bahia.
Pagaram os Tupis o insano feito,
E vereis entre a bélica porfia
Tomar-lhe esses estranhos, já vizinhos,
Escravas as mulheres c'os filhinhos.

Vereis as nossas Gentes desterradas
Entre os tigres viver no sertão fundo.
Cativa a plebe, as tabas arrombadas,
Levando para além do mar profundo
Nossos filhos, e filhas desgraçadas;
Ou, quando as deixem cá no nosso mundo,
Poderemos sofrer, Paiaíás bravos,
Ver filhos, pais e mães feitos escravos?

(Frei José de Santa Rita Durão, *Caramuru*. Em: Antonio Candido.
Formação da Literatura Brasileira (volume único), 2000)

38. De acordo com Antonio Candido, os versos transcritos têm como tema a

- (A) melancolia da civilização arrasada pelo europeu.
- (B) escravidão como forma de crescimento humano.
- (C) necessidade de educação em terras distantes.
- (D) violência insana entre diferentes tribos de índios.
- (E) vingança como resposta à sanha do colonizador.

39. Antonio Candido, quando compara *Caramuru* à obra *O Uruguai*, de Basílio da Gama, pondera que aquela

- (A) sofre por não ter o fulgor épico desta.
- (B) dissocia índio e religião como esta.
- (C) propõe o sincretismo religioso como esta.
- (D) traz o índio de forma marginal como esta.
- (E) compõe visivelmente uma réplica desta.

40. Alfredo Bosi (*História concisa da Literatura Brasileira*, 1997) pondera que a poética de *Caramuru* se caracteriza por

- (A) ter superado os modelos clássicos, pois se define como uma arte de transformação, seja no estilo de versos criados com liberdade métrica, seja no conteúdo, com apelo a temas nacionais.
- (B) colocar o índio na perspectiva da literatura nacional, como símbolo de valores humanos e de comportamento que muito superavam os dos homens europeus que vieram colonizar o Brasil.
- (C) reproduzir com fidelidade os modelos e os valores clássicos, tendo como referência a poesia de Luiz Vaz de Camões, da qual se apropria e transforma com ênfase no maravilhoso pagão.
- (D) ser híbrida, com esquemas camonianos ressignificados com a presença do maravilhoso cristão e da tradição colonial-barroca com profusão de enumerações da flora tropical.
- (E) opor-se às inovações propostas pela literatura árcade, que se mantinha fiel aos módulos clássicos e às hierarquias mentais da Contra-Reforma, resistindo às inovações da linguagem.

41. De acordo com Celso Cunha e Lindley Cintra (2001), no verso "Pagaram os Tupis o insano feito", identifica-se uma inversão de natureza

- (A) gramatical, com oração com verbo em voz passiva.
- (B) estilística, com realce do sujeito em posposição ao verbo.
- (C) gramatical, com oração com sujeito indeterminado.
- (D) estilística, com ênfase ao predicativo do objeto direto.
- (E) gramatical, com oração com forma verbal imperativa.

42. Com base em Celso Cunha e Lindley Cintra (2001), nos versos "Tomar-lhe esses estranhos, já vizinhos, / Escravas as mulheres c'os filhinhos.", os sintagmas "Escravas" e "as mulheres c'os filhinhos" são classificados, correta e respectivamente, como:

- (A) adjunto adnominal e sujeito simples.
- (B) sujeito simples e predicativo do objeto direto.
- (C) predicativo do objeto indireto e objeto indireto.
- (D) predicativo do objeto direto e objeto direto.
- (E) predicativo do objeto direto e sujeito.

43. De acordo com Luiz Antônio Marcuschi (*Da Fala para a Escrita: atividades de retextualização*, 2001), a primeira operação textual-discursiva na passagem do texto oral para o escrito corresponde à
- (A) eliminação de marcas estritamente interacionais, hesitações e partes de palavras.
 - (B) introdução da pontuação com base na intuição fornecida pela entonação das falas.
 - (C) retirada de repetições, reduplicações, redundâncias, paráfrases e pronomes egóticos.
 - (D) introdução da paragrafação e pontuação detalhada sem modificação dos tópicos discursivos.
 - (E) tratamento estilístico com seleção de novas estruturas sintáticas e novas opções léxicas.

Leia o texto a seguir para responder às questões de 44 a 46:

A proeza do caçador contra o curupira

Lá no coração da floresta amazônica, os velhos do povo Tukano contam a história de um caçador que saiu para caçar porque sua família estava com muita fome e não tinha nada para comer.

O caçador saiu bem cedinho e andou o dia inteiro e só havia matado um único macaco. Mas era tão pequeno que não seria suficiente para alimentar sua família.

O dia foi passando bem rapidinho e quando o caçador se deu conta já estava anoitecendo. Ele ficou aflito, pois sabia que passar a noite na mata é sempre muito perigoso. Além dos animais noturnos, há os espíritos da floresta que habitam o lugar. Ficou especialmente com medo do espírito protetor dos animais: o curupira.

Ele já havia ouvido falar demais desse espírito que, segundo os velhos, enlouquecem os caçadores desavisados que teimam pernoitar no mato.

A noite já havia caído por completo e nada mais ele podia fazer para encontrar o caminho de volta. De repente ouve um farfalhar de folhas secas e uma batida: tum, tum, tum. Era a batida do curupira. Na aldeia diziam que ele fazia isso para verificar quais as árvores estariam abaladas pelo vento ou pela idade já que seu trabalho é zelar pela segurança de toda a natureza.

O som da batida estava bem próximo do caçador. Um vulto se aproximou da árvore em que ele estava e sentou-se na raiz. Como estava muito escuro o curupira não conseguia vê-lo nem mesmo usando sua vasta cabeleira cor de fogo.

(Daniel Munduruku. *Contos Indígenas Brasileiros*, 2021. Adaptado)

44. Tendo como referência Ângela Kleiman (*Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*, 2004), a tipologia textual predominante no texto é a
- (A) expositivo-argumentativa, com a crítica subjacente aos costumes do povo Tukano, da região amazônica.
 - (B) descritiva, com a caracterização da floresta amazônica e dos costumes e tradições do povo Tukano.
 - (C) expositiva, com a indicação da situação de fome que estava vivendo o povo Tukano na região amazônica.
 - (D) argumentativa, com a reflexão sobre a fome que assolava a região amazônica e o povo Tukano.
 - (E) narrativa, com ações realizadas, como contam os velhos do povo Tukano, por um caçador da região amazônica.

45. De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (*Gêneros orais e escritos na escola*, 2004), o gênero textual a que pertence o texto de Daniel Munduruku circula no domínio social de comunicação da cultura literária ficcional, estando a sua capacidade de linguagem dominante relacionada a

- (A) representações para tomadas de decisão.
- (B) mimeses da ação por meio da criação do conflito.
- (C) textualizações de diferentes formas dos saberes.
- (D) regulações mútuas de comportamentos.
- (E) propostas de sustentação e refutação de ideias.

46. Considere as passagens do texto:

- “O caçador saiu bem cedinho e andou o dia inteiro e só **havia matado** um único macaco.” (2º parágrafo)
- “Além dos animais noturnos, **há** os espíritos da floresta que habitam o lugar.” (3º parágrafo)
- “... segundo os velhos, enlouquecem os caçadores **desavisados** que teimam pernoitar no mato.” (4º parágrafo)
- “**Como** estava muito escuro o curupira não conseguia vê-lo...” (6º parágrafo)

No contexto em que estão empregados e em conformidade com a norma-padrão, as expressões destacadas podem ser substituídas, respectivamente, por:

- (A) matara; têm; levianos; Ainda que.
- (B) matava; tem; distraídos; Por mais que.
- (C) matou; existem; desbravadores; Tanto que.
- (D) matara; existem; imprudentes; Já que.
- (E) matou; existe; inconstantes; Se bem que.

Leia os versos de Cecília Meireles para responder às questões 47 e 48.

Quando meu rosto contemplo,
o espelho se despedaça:
por ver como passa o tempo
e o meu desgosto não passa.
Amargo campo da vida,
quem te semeou com dureza,
que os que não se matam de ira
morrem de pura tristeza?

(Cecília Meireles. *Canções*.
Em: Alfredo Bosi, *História concisa da Literatura Brasileira*, 1997)

47. Em relação aos versos de Cecília Meireles, Alfredo Bosi explica que eles se alinham ao chamado

- (A) ultrarromantismo, no qual a poesia é concebida pelo prisma do sentimentalismo exacerbado, do que decorrem temas marcadamente soturnos e fúnebres.
- (B) neoparnasianismo, no qual a poesia é concebida como expressão lógica do pensamento, devendo, portanto, primar pela contenção sentimental.
- (C) neossimbolismo, no qual a poesia é concebida como sentimento transformado em linguagem, como se comprova pelos versos de metros breves.
- (D) pré-modernismo, no qual a poesia é concebida como uma forma de ruptura com o academicismo, buscando formas livres e alternativas de expressão.
- (E) naturalismo, no qual a poesia é concebida como expressão das emoções coletivas, em uma espécie de catarse pela qual se exploram temas de ordem social.

48. Nos versos “que **os** que não se matam de ira / morrem **de** pura tristeza?”, os termos destacados expressam, correta e respectivamente, os sentidos

- (A) possessivo e final.
- (B) demonstrativo e causal.
- (C) reflexivo e condicional.
- (D) indefinido e de efeito.
- (E) recíproco e explicativo.

Leia o texto a seguir para responder às questões 49 e 50:

Indiscutivelmente, o mais significativo da obra reside no idílio entre a campônia e ingênua Joanhina e o inglesado e conflitivo Carlos. Nele, percebe-se a projeção confessional da própria vida interior de Garrett: Carlos é talvez o mais autêntico de seus *alter egos*. Em Joanhina e no cenário natural que serve de palco aos acontecimentos, circula o ar de melancólico saudosismo que já vimos na *Menina e Moça*, de Bernardim Ribeiro. Situa-se precisamente aqui – neste sopro de pureza e inocência, de alada fantasia a envolver a história duma jovem que perece de amor, pois ama um homem tolhido noutras malhas sentimentais –, o mais tocante desse episódio emocional.

(Massaud Moisés. *A Literatura Portuguesa*, 1997)

49. A obra de Garrett referida no texto é:

- (A) *Helena*.
- (B) *Frei Luís de Sousa*.
- (C) *O Arco de Santana*.
- (D) *Folhas Caídas*.
- (E) *Viagens na Minha Terra*.

50. Com base em Rodolfo Ilari (*Introdução à Semântica: brincando com a gramática*. 2001), o termo do texto que funciona como operador modal, cujo sentido é de afirmação, está corretamente destacado em:

- (A) **Indiscutivelmente**, o mais significativo da obra reside no idílio...
- (B) Nele, percebe-se a projeção **confessional** da própria vida interior...
- (C) Carlos é **talvez** o mais autêntico de seus *alter egos*.
- (D) Situa-se precisamente **aqui** – neste sopro de pureza e inocência...
- (E) ... o **mais** tocante desse episódio emocional.

